

Editorial

As transições demográfica (gradativo envelhecimento da população) e epidemiológica (aumento de importância das doenças crônico-degenerativas em relação às doenças infecciosas agudas) que se desenvolvem no Brasil aumentam a importância da realização de ações voltadas para o diagnóstico precoce, o tratamento e acompanhamento de condições crônicas no Sistema Único de Saúde – SUS. O presente Boletim aborda um dos indicadores de avaliação adotados no SUS que pode colaborar para o conhecimento da situação destas condições no Estado de São Paulo e regiões.

Óbitos Prematuros (faixa etária de 30 a 69 anos) por Doenças Crônicas não Transmissíveis no Estado de São Paulo

José Dínio Vaz Mendes¹

Introdução e Métodos

Segundo o Ministério da Saúde “o perfil das causas de morte no Brasil tem mudado de forma importante nas últimas décadas. A transição epidemiológica e demográfica vem ocorrendo de forma acelerada. O envelhecimento populacional e a redução das causas de morte por desnutrição, doenças infecciosas e parasitárias, materno-infantil, além do crescimento acelerado das mortes por doenças crônicas e causa externa vêm delineando um novo cenário para a atuação da política pública”¹.

No Estado de São Paulo o perfil geral da mortalidade também demonstra a predominância das mortes por doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do aparelho respiratório em 2013².

Um indicador sobre Taxa de mortalidade prematura (<70 anos) pelo conjunto dos quatro principais tipos de doenças crônicas não transmissíveis - DCNT (doenças

do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) foi incluído entre os Indicadores Regionais, Estaduais e Nacionais do rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013-2015³ pactuado na Comissão Intergestores Tripartite, com a finalidade de auxiliar na melhoria das condições de saúde do idoso e portadores de doenças crônicas mediante qualificação da gestão e das redes de atenção no atendimento destas condições para a detecção precoce e acompanhamento eficaz destas condições desde suas primeiras manifestações nos adultos jovens.

Para este trabalho foi utilizada a fórmula constante na orientação contida no Rol de Diretrizes citado, a saber: para município/estado/região com 100 mil ou mais habitantes deverá ser calculada a taxa bruta de mortalidade prematura utilizando no numerador, o número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID-10 – I00-I99;

¹Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

C00-C97; J30-J98; E10-E14 – em determinado ano e local. E no denominador, a população residente (de 30 a 69 anos), para o mesmo ano e local por 100.000 habitantes.

O presente trabalho utiliza a base estadual da Secretaria de Estado da Saúde do Sistema de Informação de Mortalidade - SIM para os óbitos de 2000 a 2015. As informações de população foram aquelas disponibilizadas pelo Departamento de Informática do SUS – Datasus do Ministério da Saúde, segundo o estudo de estimativas populacionais patrocinados pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa em projeto de parceria com o IBGE para os anos de 2000 a 2015.

A regionalização do indicador foi apresentada segundo os 17 Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde e as 63 regiões de saúde do Estado de São Paulo.

A Taxa de Mortalidade Prematura por Doenças Crônicas não Transmissíveis - DCNT no Estado de São Paulo – evolução de 2000 a 2015

Os óbitos prematuros (30 a 69 anos) pelas DCNT se ampliaram no Estado de São Paulo entre os anos de 2000 a 2015, passando de 61,5 mil para 71,4 mil, porém a taxa de mortalidade prematura apresentou redução de 392,0 para 323,5 óbitos por 100 mil habitantes na faixa etária considerada (Tabela 1).

A Taxa de mortalidade prematura por DCNT reduziu-se em ambos os sexos, sendo que a taxa feminina é sempre bem menor que a masculina em todo o período considerado, embora apresente uma estabilização dos valores da taxa nos últimos quatro anos da série (Gráfico 1).

Os óbitos pelas DCNT são selecionados em três

capítulos da CID – 10 (neoplasias, doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório) e diabetes mellitus na faixa etária de 30 a 69 anos.

Destes subcomponentes do indicador, são os óbitos pelas doenças do aparelho circulatório que predominam em toda a série histórica, embora sua proporção esteja em diminuição, passando de 53,2% em 2000 para 48,3% em 2015. As neoplasias são o segundo grupo em importância, registrando aumento, passando de 31,8% em 2000 e 38,9% em 2015. Os dois grupos restantes representam, cada um, menos de 10% dos óbitos e também registram redução percentual (Tabela 2). No Gráfico 2 é apresentada a proporção dos quatro grupos em 2015 no Estado de São Paulo.

A evolução das taxas de mortalidade prematura por DCNT no Estado de São Paulo apresenta redução do indicador em 17,5% no período de 2000 a 2015. Esta evolução é diferente para cada um dos subcomponentes do indicador: enquanto a taxa de mortalidade por neoplasias permanece praticamente constante no período todo (apresentando variação positiva de 1% na taxa entre 2000 e 2015), todos os demais grupos apresentam redução das taxas de mortalidade, de 25% para o aparelho circulatório, 28% para o aparelho respiratório e 31% para diabetes (Tabela 3 e Gráfico 3).

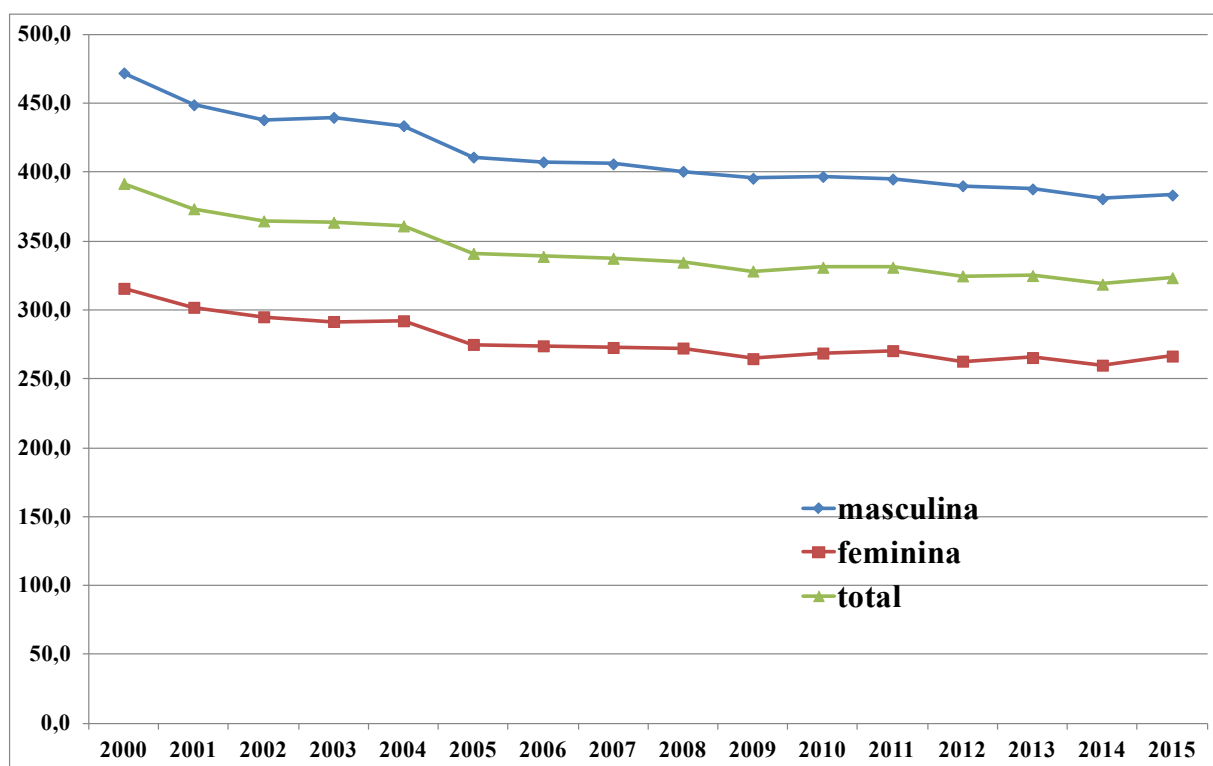
Os subcomponentes do indicador também evoluem diferentemente entre os sexos: o sexo masculino tem redução maior na taxa do aparelho respiratório e redução muito pequena da taxa de neoplasias e o feminino tem maior redução na taxa de doenças do aparelho circulatório e diabetes, porém aumenta na taxa de neoplasias (Tabelas 4 e 5).

Tabela 1. Óbitos e Taxa* de Mortalidade Prematura (faixa etária de 30 a 69 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Estado de São Paulo, 2000 a 2015.

Ano	Óbitos DCNT	População (30-69a)	Taxa de Mortalidade
2000	61.555	15.704.607	392,0
2001	60.119	16.093.264	373,6
2002	60.138	16.488.037	364,7
2003	61.438	16.888.866	363,8
2004	62.456	17.295.618	361,1
2005	60.417	17.708.050	341,2
2006	61.439	18.126.110	339,0
2007	62.626	18.549.166	337,6
2008	63.536	18.977.796	334,8
2009	63.743	19.413.188	328,3
2010	65.737	19.854.939	331,1
2011	67.228	20.304.203	331,1
2012	67.436	20.762.217	324,8
2013	68.974	21.218.785	325,1
2014	69.055	21.661.106	318,8
2015	71.433	22.080.938	323,5

Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.

* por 100.000 habitantes



Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.

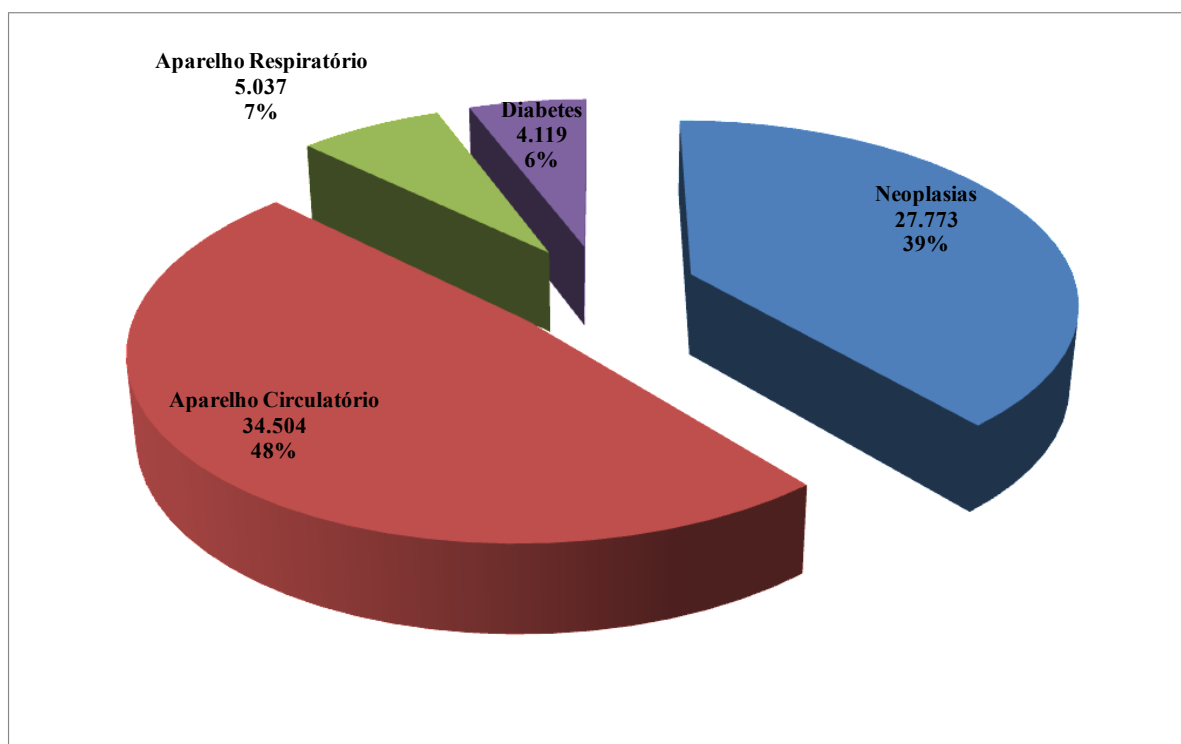
* por 100.000 habitantes

Gráfico 1. Taxa* de Mortalidade Prematura (faixa etária de 30 a 69 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo sexo. Estado de São Paulo, 2000 a 2015

Tabela 2. Número e percentual de óbitos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo causas selecionadas. Estado de São Paulo. 2000 a 2015.

Ano	Neoplasias		Aparelho Circulatório		Aparelho Respiratório		Diabetes		Total	
	óbitos	%	óbitos	%	óbitos	%	óbitos	%	óbitos	%
2000	19.562	31,8	32.757	53,2	4.991	8,1	4.245	6,9	61.555	100,0
2001	20.096	33,4	31.448	52,3	4.721	7,9	3.854	6,4	60.119	100,0
2002	20.661	34,4	30.894	51,4	4.840	8,0	3.743	6,2	60.138	100,0
2003	21.134	34,4	31.676	51,6	4.897	8,0	3.731	6,1	61.438	100,0
2004	21.562	34,5	32.155	51,5	4.896	7,8	3.843	6,2	62.456	100,0
2005	21.909	36,3	30.627	50,7	4.407	7,3	3.474	5,8	60.417	100,0
2006	22.236	36,2	30.970	50,4	4.624	7,5	3.609	5,9	61.439	100,0
2007	23.092	36,9	31.413	50,2	4.452	7,1	3.669	5,9	62.626	100,0
2008	23.843	37,5	31.542	49,6	4.390	6,9	3.761	5,9	63.536	100,0
2009	23.794	37,3	31.832	49,9	4.321	6,8	3.796	6,0	63.743	100,0
2010	24.878	37,8	32.485	49,4	4.592	7,0	3.782	5,8	65.737	100,0
2011	24.816	36,9	33.328	49,6	4.975	7,4	4.109	6,1	67.228	100,0
2012	25.611	38,0	33.166	49,2	4.693	7,0	3.966	5,9	67.436	100,0
2013	26.392	38,3	33.530	48,6	5.091	7,4	3.961	5,7	68.974	100,0
2014	26.823	38,8	33.434	48,4	4.790	6,9	4.008	5,8	69.055	100,0
2015	27.773	38,9	34.504	48,3	5.037	7,1	4.119	5,8	71.433	100,0

Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.



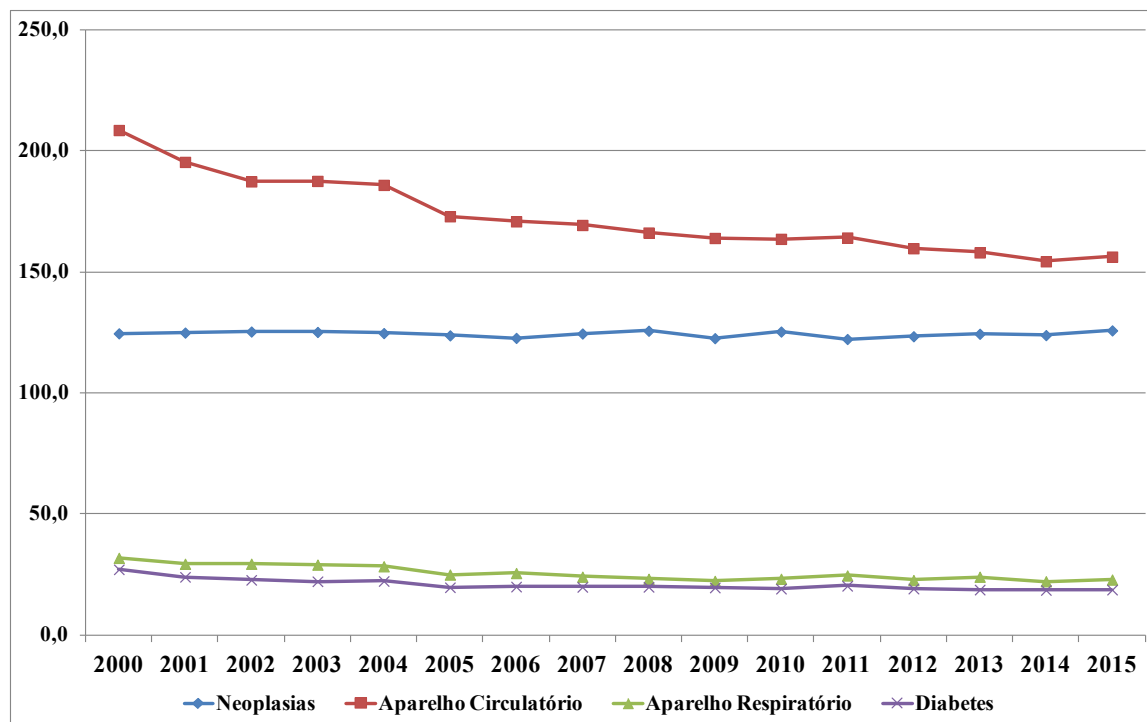
Fonte: SIM/SES/SP.

Gráfico 2. Número e percentual de óbitos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo causas selecionadas. Estado de São Paulo, 2015.

Tabela 3. Número de óbitos e Taxa de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo causas selecionadas. Estado de São Paulo, 2000 a 2015.

Ano	Neoplasias		Aparelho Circulatório		Aparelho Respiratório		Diabetes		Total	
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
2000	19.562	124,6	32.757	208,6	4.991	31,8	4.245	27,0	61.555	392,0
2001	20.096	124,9	31.448	195,4	4.721	29,3	3.854	23,9	60.119	373,6
2002	20.661	125,3	30.894	187,4	4.840	29,4	3.743	22,7	60.138	364,7
2003	21.134	125,1	31.676	187,6	4.897	29,0	3.731	22,1	61.438	363,8
2004	21.562	124,7	32.155	185,9	4.896	28,3	3.843	22,2	62.456	361,1
2005	21.909	123,7	30.627	173,0	4.407	24,9	3.474	19,6	60.417	341,2
2006	22.236	122,7	30.970	170,9	4.624	25,5	3.609	19,9	61.439	339,0
2007	23.092	124,5	31.413	169,3	4.452	24,0	3.669	19,8	62.626	337,6
2008	23.843	125,6	31.542	166,2	4.390	23,1	3.761	19,8	63.536	334,8
2009	23.794	122,6	31.832	164,0	4.321	22,3	3.796	19,6	63.743	328,3
2010	24.878	125,3	32.485	163,6	4.592	23,1	3.782	19,0	65.737	331,1
2011	24.816	122,2	33.328	164,1	4.975	24,5	4.109	20,2	67.228	331,1
2012	25.611	123,4	33.166	159,7	4.693	22,6	3.966	19,1	67.436	324,8
2013	26.392	124,4	33.530	158,0	5.091	24,0	3.961	18,7	68.974	325,1
2014	26.823	123,8	33.434	154,4	4.790	22,1	4.008	18,5	69.055	318,8
2015	27.773	125,8	34.504	156,3	5.037	22,8	4.119	18,7	71.433	323,5
Varição % 2015-2000	42,0	1,0	5,3	-25,1	0,9	-28,2	-3,0	-31,0	16,0	-17,5

Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.



Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.

Gráfico 3. Taxa de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo causas selecionadas. Estado de São Paulo, 2000 a 2015

Tabela 4. Número de óbitos e Taxa de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no sexo masculino segundo causas selecionadas. Estado de São Paulo, 2000 a 2015.

Ano	Neoplasias		Aparelho Circulatório		Aparelho Respiratório		Diabetes		Total	
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
2000	10.838	141,7	20.082	262,5	3.091	40,4	2.110	27,6	36.121	472,2
2001	11.034	140,8	19.339	246,8	2.893	36,9	1.914	24,4	35.180	449,0
2002	11.491	143,2	18.785	234,1	2.991	37,3	1.891	23,6	35.158	438,2
2003	11.661	141,9	19.574	238,2	3.024	36,8	1.880	22,9	36.139	439,9
2004	11.834	140,7	19.720	234,4	2.962	35,2	1.977	23,5	36.493	433,8
2005	11.960	138,9	18.880	219,3	2.672	31,0	1.880	21,8	35.392	411,1
2006	12.169	138,1	19.056	216,3	2.783	31,6	1.906	21,6	35.914	407,6
2007	12.619	140,0	19.371	214,9	2.666	29,6	1.960	21,7	36.616	406,1
2008	13.078	141,8	19.281	209,0	2.611	28,3	1.993	21,6	36.963	400,8
2009	13.009	137,9	19.758	209,4	2.526	26,8	2.034	21,6	37.327	395,6
2010	13.421	139,1	20.049	207,8	2.733	28,3	2.101	21,8	38.304	397,0
2011	13.195	133,7	20.662	209,4	2.872	29,1	2.261	22,9	38.990	395,1
2012	13.737	136,1	20.723	205,3	2.777	27,5	2.148	21,3	39.385	390,2
2013	14.019	135,9	20.897	202,6	2.976	28,8	2.132	20,7	40.024	387,9
2014	14.259	135,3	20.912	198,5	2.794	26,5	2.161	20,5	40.126	380,8
2015	14.688	136,7	21.431	199,4	2.877	26,8	2.218	20,6	41.214	383,5
Variação % 2015-2000	35,5	-3,5	6,7	-24,0	-6,9	-33,7	5,1	-25,2	14,1	-18,8

Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.

Tabela 5. Número de óbitos e Taxa de Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no sexo feminino segundo causas selecionadas. Estado de São Paulo, 2000 a 2015.

Ano	Neoplasias		Aparelho Circulatório		Aparelho Respiratório		Diabetes		Total	
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
2000	8.724	108,3	12.675	157,4	1.900	23,6	2.135	26,5	25.434	315,8
2001	9.062	109,7	12.109	146,6	1.828	22,1	1.940	23,5	24.939	302,0
2002	9.170	108,3	12.109	143,1	1.849	21,8	1.852	21,9	24.980	295,1
2003	9.473	109,2	12.102	139,5	1.873	21,6	1.851	21,3	25.299	291,7
2004	9.728	109,5	12.434	140,0	1.934	21,8	1.866	21,0	25.962	292,2
2005	9.949	109,4	11.747	129,1	1.735	19,1	1.594	17,5	25.025	275,1
2006	10.067	108,1	11.914	127,9	1.841	19,8	1.703	18,3	25.525	274,0
2007	10.473	109,9	12.042	126,3	1.786	18,7	1.709	17,9	26.010	272,8
2008	10.765	110,4	12.261	125,7	1.779	18,2	1.768	18,1	26.573	272,4
2009	10.785	108,1	12.074	121,0	1.795	18,0	1.762	17,7	26.416	264,7
2010	11.457	112,3	12.436	121,9	1.859	18,2	1.681	16,5	27.433	268,8
2011	11.621	111,4	12.664	121,3	2.101	20,1	1.848	17,7	28.234	270,5
2012	11.873	111,3	12.443	116,6	1.916	18,0	1.818	17,0	28.050	262,9
2013	12.373	113,5	12.630	115,9	2.115	19,4	1.829	16,8	28.947	265,5
2014	12.563	112,9	12.520	112,5	1.995	17,9	1.847	16,6	28.925	260,0
2015	13.085	115,4	13.072	115,3	2.160	19,1	1.901	16,8	30.218	266,6
Variação % 2015-2000	50,0	6,6	3,1	-26,7	13,7	-19,2	-11,0	-36,7	18,8	-15,6

Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.

Mortalidade Prematura por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) nas regiões do Estado de São Paulo

A Taxa de Mortalidade Prematura por DCNT se reduz em quase todos os Departamentos Regionais de Saúde – DRS, no

período de 2000 a 2015, exceto no DRS da Baixada Santista (com aumento de 2,8% entre estes dois anos). Entretanto, enquanto a redução média do Estado no período foi de 17,5%, cinco outras regiões tiveram redução menor que 10% (Tabela 6).

Tabela 6. Óbitos e Taxa* de Mortalidade Prematura (faixa etária de 30 a 69 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo o Departamento Regional de Saúde (DRS) de residência. Estado de São Paulo, 2000 e 2015.

DRS Residência	2000			2015			Variação % 2015-2000	
	Óbitos DCNT	População (30-69a)	Taxa de Mortalidade	Óbitos DCNT	População (30-69a)	Taxa de Mortalidade	Óbitos DCNT	Taxa de Mortalidade
3501 Grande São Paulo	30.994	7.505.693	412,9	34.344	10.429.395	329,3	10,8	-20,3
3502 Araçatuba	1.016	293.808	345,8	1.194	396.919	300,8	17,5	-13,0
3503 Araraquara	1.393	357.189	390,0	1.689	498.510	338,8	21,2	-13,1
3504 Baixada Santista	2.605	634.199	410,8	3.756	889.802	422,1	44,2	2,8
3505 Barretos	632	166.222	380,2	754	215.140	350,5	19,3	-7,8
3506 Bauru	2.737	626.347	437,0	2.831	864.462	327,5	3,4	-25,1
3507 Campinas	5.175	1.461.905	354,0	6.465	2.237.673	288,9	24,9	-18,4
3508 Franca	792	249.161	317,9	1.064	337.710	315,1	34,3	-0,9
3509 Marília	1.533	440.175	348,3	1.860	568.249	327,3	21,3	-6,0
3510 Piracicaba	1.796	535.127	335,6	2.212	760.856	290,7	23,2	-13,4
3511 Presidente Prudente	1.024	297.810	343,8	1.231	385.682	319,2	20,2	-7,2
3512 Registro	345	100.226	344,2	428	134.154	319,0	24,1	-7,3
3513 Ribeirão Preto	1.823	485.655	375,4	2.161	715.064	302,2	18,5	-19,5
3514 São João da Boa Vista	1.249	317.584	393,3	1.437	415.663	345,7	15,1	-12,1
3515 São José do Rio Preto	2.149	612.422	350,9	2.402	818.511	293,5	11,8	-16,4
3516 Sorocaba	3.172	795.594	398,7	3.845	1.187.927	323,7	21,2	-18,8
3517 Taubaté	2.943	825.490	356,5	3.727	1.225.221	304,2	26,6	-14,7
Total	61.555	15.704.607	392,0	71.433	22.080.938	323,5	16,0	-17,5

Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.

* por 100.000 habitantes

A análise da Taxa de Mortalidade Prematura por DCNT nas 63 regiões de saúde também aponta redução na maioria delas: apenas cinco regiões de saúde apresentaram aumento do indicador entre 2000 e 2015. Além disso, 16 regiões de saúde apresentaram redução menor que 10% na taxa no mesmo período (Tabela 7). Há que se ter cautela na análise das regiões de saúde,

porque em algumas delas, o número de eventos é pequeno, podendo ocasionar flutuações no indicador, mas mesmo assim, o indicador tem valor para salientar um possível problema na rede de saúde loco - regional.

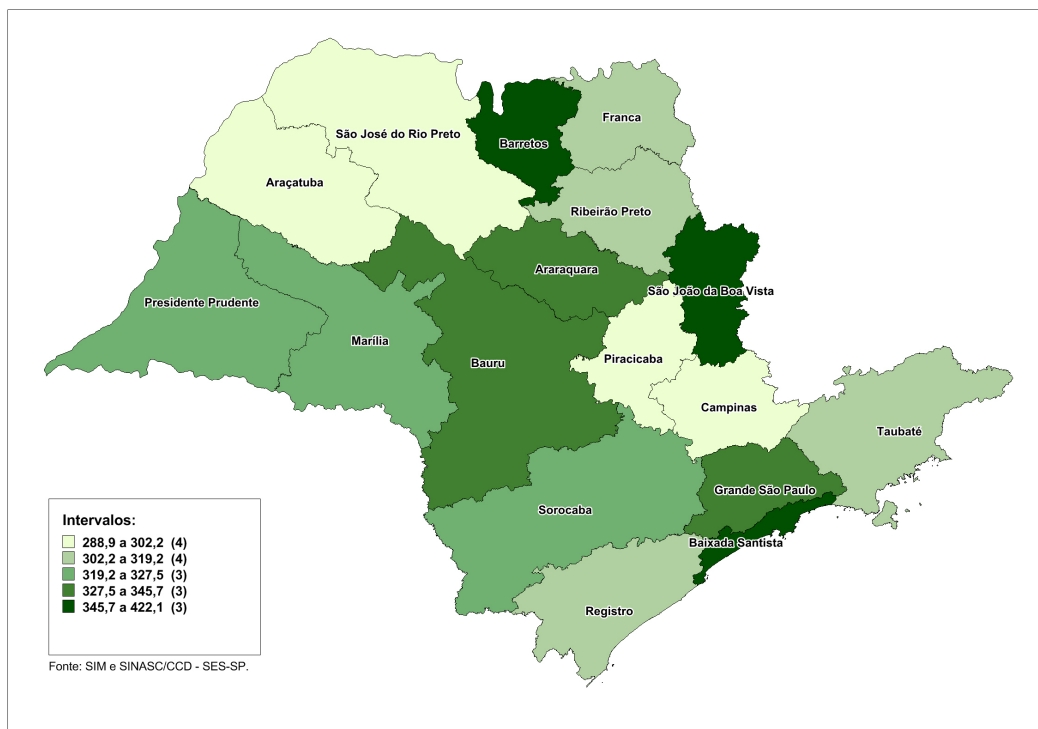
Apresenta-se por meio dos Mapas 1 e 2, a taxa de mortalidade prematura por DCNT por Departamento Regional de Saúde (DRS) e por Regiões de Saúde em 2015.

Tabela 7. Óbitos e Taxa* de Mortalidade Prematura (faixa etária de 30 a 69 anos) por DCNT segundo a Região de Saúde de Residência. Estado de São Paulo, 2000 e 2015.

Região de Saúde de Residência	2000			2015			Variação % 2015-2000	
	Óbitos DCNT	População (30-69a)	Taxa de Mortalidade	Óbitos DCNT	População (30-69a)	Taxa de Mortalidade	Óbitos DCNT	Taxa de Mortalidade
35011 Alto do Tietê	3.738	900.511	415,1	4.657	1.371.228	339,6	24,59	-18,18
35012 Franco da Rocha	680	160.537	423,6	968	268.687	360,3	42,35	-14,95
35013 Mananciais	1.360	309.467	439,5	1.834	520.803	352,1	34,85	-19,87
35014 Rota dos Bandeirantes	2.491	605.694	411,3	3.215	881.011	364,9	29,06	-11,27
35015 Grande ABC	4.040	1.014.067	398,4	4.503	1.378.360	326,7	11,46	-18,00
35016 São Paulo	18.685	4.515.417	413,8	19.167	6.009.306	319,0	2,58	-22,92
35021 Central do DRS II	427	115.555	369,5	480	154.881	309,9	12,41	-16,13
35022 Lagos do DRS II	259	79.771	324,7	329	105.323	312,4	27,03	-3,79
35023 Consórcios do DRS II	330	98.482	335,1	385	136.715	281,6	16,67	-15,96
35031 Central do DRS III	467	109.887	425,0	535	156.342	342,2	14,56	-19,48
35032 Centro Oeste do DRS III	229	51.646	443,4	267	70.737	377,5	16,59	-14,87
35033 Norte do DRS III	210	58.947	356,3	262	78.075	335,6	24,76	-5,80
35034 Coração do DRS III	487	136.709	356,2	625	193.356	323,2	28,34	-9,26
35041 Baixada Santista	2.605	634.199	410,8	3.756	889.802	422,1	44,18	2,77
35051 Norte - Barretos	423	108.021	391,6	518	142.189	364,3	22,46	-6,97
35052 Sul - Barretos	209	58.201	359,1	236	72.951	323,5	12,92	-9,91
35061 Vale do Juruimir	458	106.193	431,3	428	145.155	294,9	-6,55	-31,63
35062 Bauru	1.032	230.682	447,4	1.098	317.614	345,7	6,40	-22,73
35063 Polo Cuesta	484	102.002	474,5	523	148.284	352,7	8,06	-25,67
35064 Jaú	511	125.103	408,5	554	170.645	324,7	8,41	-20,52
35065 Lins	252	62.367	404,1	228	82.764	275,5	-9,52	-31,82
35071 Bragança	708	151.736	466,6	799	230.119	347,2	12,85	-25,59
35072 Reg Metro Campinas	3.226	1.012.268	318,7	4.221	1.555.565	271,3	30,84	-14,86
35073 Jundiaí	1.022	248.136	411,9	1.211	383.746	315,6	18,49	-23,38
35074 Circuito das Águas	219	49.765	440,1	234	68.243	342,9	6,85	-22,08
35081 Três Colinas	414	147.439	280,8	619	200.264	309,1	49,52	10,08
35082 Alta Anhanguera	207	55.159	375,3	232	77.257	300,3	12,08	-19,98
35083 Alta Mogiana	171	46.563	367,2	213	60.189	353,9	24,56	-3,64
35091 Adamantina	191	55.021	347,1	205	69.398	295,4	7,33	-14,91
35092 Assis	314	94.394	332,6	382	121.930	313,3	21,66	-5,82
35093 Marília	513	145.302	353,1	642	194.304	330,4	25,15	-6,41
35094 Ourinhos	323	89.866	359,4	390	117.201	332,8	20,74	-7,42
35095 Tupã	192	55.592	345,4	241	65.416	368,4	25,52	6,67
35101 Araras	423	117.515	360,0	501	164.858	303,9	18,44	-15,57
35102 Limeira	379	125.877	301,1	583	181.006	322,1	53,83	6,98
35103 Piracicaba	666	201.616	330,3	747	286.808	260,5	12,16	-21,15
35104 Rio Claro	328	90.119	364,0	381	128.184	297,2	16,16	-18,34
35111 Alta Paulista	187	53.626	348,7	215	68.643	313,2	14,97	-10,18
35112 Alta Sorocabana	515	155.432	331,3	652	204.885	318,2	26,60	-3,96
35113 Alto Capivari	80	22.857	350,0	88	28.817	305,4	10,00	-12,75
35114 Extremo Oeste Paulista	144	38.080	378,2	175	49.980	350,1	21,53	-7,41
35115 Pontal do Paranapanema	98	27.815	352,3	101	33.357	302,8	3,06	-14,06
35121 Vale do Ribeira	345	100.226	344,2	428	134.154	319,0	24,06	-7,32
35131 Horizonte Verde	512	140.768	363,7	606	205.749	294,5	18,36	-19,02
35132 Aquífero Guarani	1.108	295.420	375,1	1.353	442.194	306,0	22,11	-18,42
35133 Vale das Cachoeiras	203	49.467	410,4	202	67.121	300,9	-0,49	-26,66
35141 Baixa Mogiana	440	122.111	360,3	592	165.994	356,6	34,55	-1,02
35142 Mantiqueira	460	106.880	430,4	447	139.877	319,6	-2,83	-25,75
35143 Rio Pardo	349	88.593	393,9	398	109.792	362,5	14,04	-7,98
35151 Catanduva	485	120.601	402,2	522	157.501	331,4	7,63	-17,59
35152 Santa Fé do Sul	64	19.354	330,7	71	25.058	283,3	10,94	-14,32
35153 Jales	164	46.561	352,2	164	55.422	295,9	0,00	-15,99
35154 Fernandópolis	140	49.115	285,0	196	61.171	320,4	40,00	12,41
35155 São José do Rio Preto	902	262.107	344,1	1.047	367.023	285,3	16,08	-17,11
35156 José Bonifácio	125	35.358	353,5	122	49.596	246,0	-2,40	-30,42
35157 Votuporanga	269	79.326	339,1	280	102.740	272,5	4,09	-19,63
35161 Itapetininga	654	159.240	410,7	762	235.341	323,8	16,51	-21,16
35162 Itapeva	443	100.578	440,5	460	130.174	353,4	3,84	-19,77
35163 Sorocaba	2.075	535.776	387,3	2.623	822.412	318,9	26,41	-17,65
35171 Alto Vale do Paraíba	1.066	355.892	299,5	1.456	533.441	272,9	36,59	-8,88
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	830	177.945	466,4	787	237.310	331,6	-5,18	-28,90
35173 Litoral Norte	278	86.962	319,7	441	153.313	287,6	58,63	-10,02
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	769	204.691	375,7	1.043	301.157	346,3	35,63	-7,81
Total	61.555	15.704.607	392,0	71.433	22.080.938	323,5	16,05	-17,46

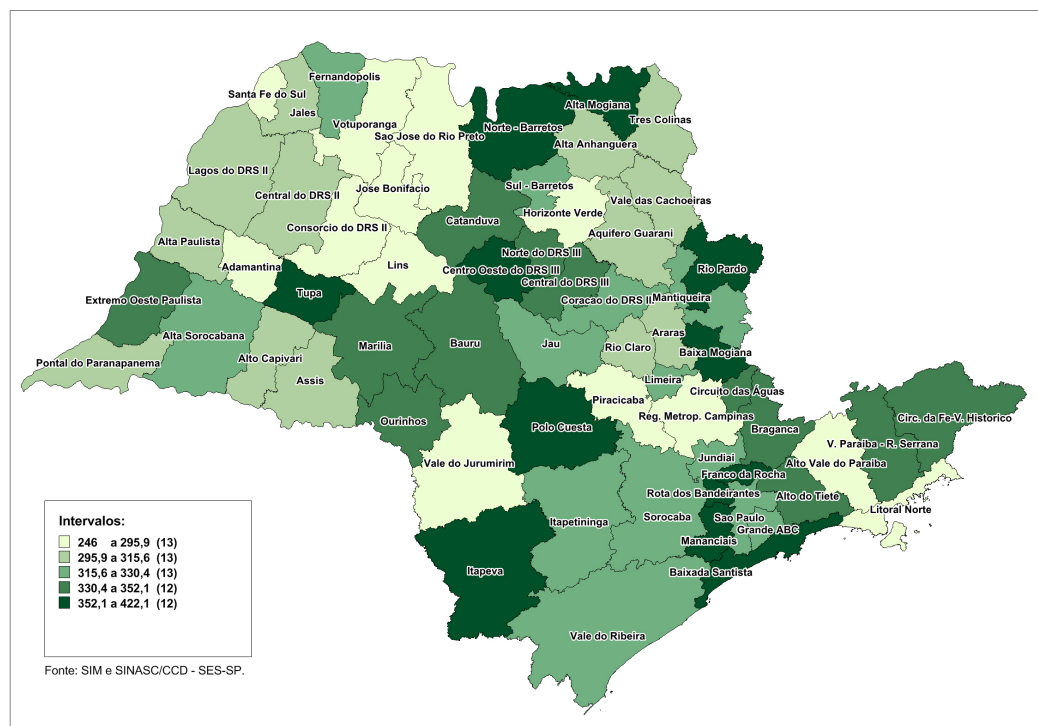
Fonte: SIM/SES/SP, IBGE.

* por 100.000 habitantes



* por 100.000 habitantes

Mapa 1. Taxa* de Mortalidade Prematura (faixa etária de 30 a 69 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo, 2015.



* por 100.000 habitantes

Mapa 2. Taxa* de Mortalidade Prematura (faixa etária de 30 a 69 anos) por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) segundo Regiões de Saúde. Estado de São Paulo, 2015.

Considerações finais

Conforme esclarece a Organização Pan-americana de Saúde - OPAS, as doenças crônicas não transmissíveis têm cada vez mais importância para a saúde não só em países de alta renda, mas também em nações de baixa renda, sendo que no *“ano de 2008, as DCNTs foram responsáveis por cerca de 36 milhões de mortes no mundo, representando 63% do total de mortes. As principais causas foram as doenças cardiovasculares DCV (48%), câncer (21%), doenças respiratórias crônicas (12%) e diabetes (3%)”*⁴.

Nas Américas este fato também é realidade e *“anualmente, quase 4 milhões de pessoas morrem por causa de DCNTs, o que representa 76% do total dos óbitos. Mais de um terço dessas mortes são prematuras (antes dos 70 anos), e a maioria é evitável e pode ser postergada”*⁴.

A OPAS salienta ainda que, além das mortes, os principais tipos de doenças crônicas aumentam a carga global de doenças (incluindo as doenças mentais entre os quatro tipos acima descritos) e que os principais fatores de risco, incluem a hipertensão; tabagismo; colesterol alto; baixo consumo de frutas e hortaliças; sobrepeso e obesidade; sedentarismo e consumo abusivo de álcool⁵.

Evidentemente, a reversão deste quadro das DCNT depende principalmente de intervenções amplas de promoção de saúde, que reduzam os fatores de risco elencados, com participação ampla de todos os setores governamentais e da sociedade civil, ultrapassando e muito, as ações típicas do setor saúde.

Entretanto, o setor saúde deve atuar por meio

de ações específicas de detecção precoce e tratamento oportuno das doenças detectadas. As ações de saúde de atenção primária ou básica podem reduzir as internações e os custos elevados que acompanham as complicações decorrentes do agravamento das doenças, além de reduzir sofrimentos e perdas.

Neste sentido, a taxa de mortalidade precoce por DCNT é um importante indicador que pode alertar os gestores de saúde e permitir a priorização de suas ações.

Convém que os gestores analisem as informações deste indicador em conjunto com outras informações importantes, como a cobertura da atenção básica, o registro de casos de hipertensão e diabetes em acompanhamento, a utilização regular de medicamentos de controle destas moléstias, a cobertura de exames preventivos para os tipos de câncer mais comuns, a existência de protocolos de tratamento e acompanhamento adequados, a regulação com os demais níveis de complexidade da rede de saúde, entre outros, que poderão orientar sobre a qualidade da atenção integral fornecida para a população.

Além disso, tendo em vista que o indicador é composto de vários tipos de problemas de saúde com evolução diferente (aumento da mortalidade por neoplasias e redução da mortalidade por doenças do aparelho circulatório) é prudente que a análise regional fique atenta para os detalhes sobre os subcomponentes do indicador, que podem ocultar variações importantes e indicar a necessidade de mudanças na estratégia de atenção realizada nos serviços de saúde.

Referências Bibliográficas.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. SAÚDE BRASIL – 2013 - Uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível na Internet em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2013_analise_situacao_saude.pdf.
2. Mendes JDV. Mortalidade no Estado de São Paulo no Quadriênio 2010 a 2013. Boletim Eletrônico GAIS nº 37. Publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde da Coordenadoria de Planejamento de Saúde - CPS/SES/SP. Novembro/2014. Disponível na Internet em: http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage//gais-informa/gais_n_37.pdf.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013-2015 – 3ª edição - 2015. Disponível no Portal do Departamento de Informática do SUS - DATASUS em http://189.28.128.100/sispacto/SISPACTO_Caderno_Diretrizes_Objetoivos_2013_2015_3edicao.pdf
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Cuidados inovadores para condições crônicas: organização e prestação de atenção de alta qualidade às doenças crônicas não transmissíveis nas Américas. Washington, DC: OPAS, 2015.
5. Goulart FAA. Doenças Crônicas não Transmissíveis: Estratégias de Controle e Desafios e para os Sistemas de Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde e Ministério da Saúde. 2011.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão